

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV
Instituído pela PORTARIA Nº 946 de 28 de janeiro de 2025

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS - VALIPREV**

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (**22/05/2025**), às 14hs, em reunião presencial, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, teve início a **5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do VALIPREV**. Presentes, a senhora **Maria Cláudia Barroso do Rego**, presidente do Comitê, a representante indicada pelo Conselho de Administração, senhora **Rebeca Leardini Quijada**, o membro indicado pelo Conselho Fiscal, senhor **Wilian Evaristo de Oliveira**, na qual foram tratadas as seguintes pautas:

- 1 - Cenário Econômico
- 2 - Performance Investimentos de Abril/2025
- 3 - Posição Atual da Carteira
- 4 – Receitas
- 5 – Análises e discussões
- 6 – Estratégia
- 7- Visitas ao VALIPREV
- 8 – Evento “Circuito BB RPPS 2025”

1. Cenário Econômico: O atual cenário macroeconômico no EUA traz algumas incertezas por conta das discussões das tarifas que devem trazer algum impacto de forma transitória, com elevação da projeção de inflação para o curto prazo, onde as expectativas de inflação continuam ancoradas para horizontes mais longos. O FED adicionou que a incerteza acerca do cenário econômico se intensificou e desta forma o FOMC decidiu por manter as taxas inalteradas e em relação as projeções, houve uma revisão altista para a inflação e baixista para o crescimento e com isso a manutenção de expectativa para dois cortes de juros no decorrer de 2025. Na Europa o BCE reduziu a taxa de juros em 25pb, conforme o esperado levando a taxa de depósito para 2,5% e após o comunicado da decisão o Banco Central Europeu continuou a reconhecer o bom encaminhamento do processo de desinflação. O BCE, dessa forma, julgou que a inflação deve se acomodar ao redor da meta de inflação de 2% na passagem de 2025 para ao no de 2026. A redução das projeções de crescimento do PIB para 2025, 2026 e 2027 é justificada por uma atividade econômica mais fraca com uma política restritiva de menor intensidade após os cortes que totalizaram 150 bps até o momento, onde a inflação se aproxima da meta e com algumas preocupações em relação à desaceleração da atividade econômica. No cenário da China vemos um ambiente mais favorável onde a economia chinesa mostrou um desempenho mais favorável no início deste ano de 2025, onde a produção industrial e as vendas no varejo apresentaram um crescimento, refletindo em alguma medida os estímulos econômicos adotados pelo governo chinês no final do ano passado. No Brasil, o Banco Central aumentou o juros e alterou a SELIC nesta reunião do COPOM ontem em decisão unânime, com alta de 50 bps na taxa básica de juros alterando para 14,75% com um novo ambiente de incerteza, os riscos “tanto de alta quanto de baixa” foram descritos como “mais elevados do que o usual”. Os riscos inflacionários são: para cima devido a desancoragem das expectativas, a inflação persistente em serviços e à possível depreciação cambial; e para baixo, por uma eventual desaceleração econômica doméstica mais forte ou um cenário menos inflacionário nos países emergentes devido aos choques globais e a possibilidade de preços mais baixos das commodities à frente. O Comitê de Política Monetária novamente chamou a atenção para as incertezas sobre a conjuntura dos EUA, que trazem dúvidas sobre as postura do FED adiante em virtude das incertezas

do cenário externo, pós Liberation Day, que é entendido com adverso, onde aumentaram as incertezas sobre os preços dos ativos e as condições financeiras globais e locais. O Comitê reconheceu que, apesar da política monetária contracionista, a atividade econômica permanece sólida, em virtude de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista em vigor nas concessões de crédito. O COPOM destacou que a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal segue impactando os preços de ativos e as expectativas, com potencial impacto sobre as taxas de juros neutra. Neste cenário atual, o principal enfoque continua em relação ao fiscal, onde serão necessárias medidas tanto do lado das receitas quanto do lado das despesas para reduzir esta incerteza sobre a política fiscal que provavelmente seguirá como o mais relevante para o comportamento da taxa de câmbio adiante para a visão do mercado. Para a renda variável no exterior temos observado uma diminuição no ímpeto de valorização das ações americanas, à medida que o FED sinaliza esta maior cautela nos cortes da taxa de juros previstos à frente em 2025. A gestão permanece com visão positiva para uma renda variável local com posições defensivas equilibradas, através de portfólios diversificados focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados e alguma exposição em empresas que se beneficiam com a redução de juros pelo mundo. A combinação da reversão do ciclo monetário, preços atrativos, retomada de crescimento dos lucros e fluxo estrangeiro continuam sendo os fatores que justificam a alocação em ações com posições mais equilibradas por meio de portfólios mais diversificados com foco em empresas com capacidade de entregar estes bons resultados. Os gestores continuam ajustando as estratégias ao novo ciclo de mercado, onde os portfólios permanecem com posição em companhias sensíveis a queda das taxas de juros nos EUA e no mundo.

2. Performance de investimentos – Mês de abril/2025: a Presidente do Comitê apresentou os resultados de rentabilidade obtidos no mês de abril de 2025, conforme segue: (i) Renda Fixa: rentabilidade de 0,95% em abril; (ii) Renda Variável: rentabilidade de -0,37% em abril; (iii) Aplicações no Exterior: rentabilidade de -1,13% em abril. Informou, ainda, que o valor total da rentabilidade acumulada até abril foi de R\$ 20.854.704,52, equivalente a 3,52%, enquanto a meta atuarial no período foi de 4,10%, resultando em um atingimento de 86,02% da meta. A Presidente ressaltou que a carteira do VALIPREV permanece bastante conservadora, com 94,40% dos recursos alocados em fundos de renda fixa de curto e médio prazo. Tal estratégia tem garantido que a rentabilidade alcançada esteja entre os melhores níveis de rendimento do mercado, não sendo necessários ajustes significativos no momento.

3. Posição da Carteira: a carteira de Investimentos do Valiprev atende aos limites imposto pela Resolução CMN 4.963/2021 e à Política de Investimentos aprovada pelo Conselho de Administração. O patrimônio líquido do Instituto é de R\$ 616.384.604,39 assim distribuídos: Renda Fixa o valor de 581.839.079,85 (94,40%), Renda Variável o valor de 21.602.438,61 (3,50%) e Aplicações no Exterior o valor de 12.943.085,93 (2,10%), o que demonstra um perfil bastante conservador e alinhado com as orientações dos melhores analistas do mercado.

4. Receitas: no mês de abril de 2025 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições – Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram R\$ 3.796.325,71 no Plano Previdenciário e R\$ 3.424.913,75 no Plano Financeiro, totalizando R\$ 7.221.239,46, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados nos Fundos BB Fluxo.

5. Análises e discussões: Conforme foi deliberado na reunião anterior, foi solicitado à consultoria financeira parecer técnico dos fundos: **SOMMA CLOUD COMPUTING USD INVEST NO EXTERIOR**, (ii) **SOMMA ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, (iii) **SAFRA CONSUMO AMERICANO**, (iv) **SAFRA S&P REAIS MULT**, (v) **BTG PACTUAL S&P MULTI**, (vi) **BB GLOBAL SELECT EQUITY** e (vii) **BB NORDEA GLOBAL CLIMATE**. Recebemos as análises, as quais anexamos a esta Ata. Em todas as análises, a consultoria sugere o aporte nos respectivos fundos, ou seja, não opinam pelo resgate. Em

relação ao **Fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES**: a orientação é de manter o investimento. A Sra. Maria Cláudia argumentou que independente da orientação da consultoria, deveriam reavaliar se deveriam ou não resgatar baseados nas rentabilidades apresentadas no mês de maio, que estavam apresentando bons resultados. A Sra. Rebeca também argumentou que deveríamos aguardar e continuar avaliando, porque o cenário econômico dos EUA havia mudado do mês passado para este. O Sr. Wiliam também concordou com a posição das colegas e portanto, decidiram por não resgatar dos fundos acima citados. Também decidiram por manter a carteira tal qual se apresenta, sem quaisquer ajustes para fazer. Porém continuam acompanhando o desempenho diariamente no intuito de corrigir as estratégias, se for o caso. E todos dispostos a reuniões extraordinárias se for necessário.

6. Decisões do Comitê: considerando as discussões e análises realizadas, o Comitê de Investimentos deliberou por NÃO FAZER AJUSTES NA CARTERIA.

7. Visitas ao Instituto: a Presidente do Comitê informou recebeu a visita da Sra. Denise Nassar da Silva, representante da Itajubá Investimentos, embora não tenha agendado anteriormente. Encaminhou aos membros o material de trabalho da Sra. Denise, e após análise decidiram não analisar os fundos e gestoras apresentados, por hora. Continua o compromisso de tais atendimentos serão realizados conforme a disponibilidade de tempo dos seus membros.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às dezesseis horas.

MARIA CLÁUDIA BARROSO DO REGO

Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA

Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA

Membro